

XIV Salão Iniciação Científica da PUCRS

Efeito de Um Programa de Intervenção Motora Precoce no Desenvolvimento das Habilidades de Motricidade Ampla e Fina de Bebês de Abrigos de Porto Alegre

Bruna Luciano Farias; Carla Skilhan de Almeida

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Escola de Educação Física - Rua Felizardo Furtado, 750 - Jardim Botânico - Porto Alegre/RS

Resumo

Introdução: Diversos estudos têm mostrado que o principal momento do desenvolvimento de bebês e crianças é durante os primeiros seis anos de vida. A presença de uma intervenção motora precoce proporciona novas experiências e cria um ambiente propício para o desenvolvimento global dos bebês. **Objetivos:** verificar o efeito de um programa de intervenção motora precoce no desenvolvimento das habilidades de motricidade ampla e fina de bebês de abrigos de Porto Alegre, entre um e doze meses. **Metodologia:** Foi um estudo quase-experimental longitudinal. Participaram do estudo 13 bebês, sendo 61,5% (n=8) meninos e 38,5% (n=5) meninas, com média de idade de 5,31 meses e desvio padrão (DP) de 3,52. Os bebês foram avaliados e posteriormente reavaliados pela Escala do desenvolvimento do comportamento da criança no primeiro ano de vida, que analisa 64 comportamentos, divididos em oito domínios. Este estudo apresentará apenas dois: axial espontâneo não comunicativo (motricidade ampla) e apendicular espontâneo não comunicativo (motricidade fina). A Escala classifica o desenvolvimento do bebê como Excelente, Bom, Regular, De Risco e Com Atraso. A intervenção foi realizada por dois meses, uma vez por semana, com duração de 20 minutos, com tarefas de perseguição visual (três minutos), manipulação de brinquedos (sete minutos) e controle postural (dez minutos). As variáveis quantitativas foram descritas através de média e desvio padrão (distribuição simétrica) e o teste Wilcoxon foi aplicado na comparação entre os bebês para o pré e pós-intervenção em relação ao comportamento dos bebês. **Resultados:** Os resultados demonstram um desempenho superior no domínio da motricidade ampla no pós-intervenção, sendo que 58,3% (n=7) dos bebês inicialmente apresentavam atraso, migrando para 75,0% (n=9) na classificação Bom, ficando apenas 8,3% (n=1) na classificação Atraso. Para a motricidade fina, 25% (n=3) dos bebês inicialmente apresentavam atraso, migrando para 41,7% (n=5) na classificação Excelente no pós-intervenção, ficando apenas 8,3% (n=1) na classificação Atraso. **Conclusão:** Os bebês participantes do programa de intervenção motora evoluíram no comportamento motor, nos dois domínios avaliados. Acredita-se que estudos devam ser realizados para avaliar outros pontos que incrementem o desenvolvimento dos bebês, como o ambiente dos abrigos, a participação ativa dos cuidadores na rotina dos bebês, o convívio dos bebês com as demais crianças da instituição, além do contato dos mesmos com outros profissionais.

Palavras-chave

Intervenção Motora; Fisioterapia; desenvolvimento global.